ISSN: 1806-549X
16º FEPEG
FÓRUM DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E GESTÃO
Unimontes: 60 anos integrando Universidade-comunidade através do ensino, pesquisa e extensão
2022
FADENOR
Unimontes
Universidade Estadual de Montes Claros

AUTOR(ES): EMANUELY MENDES NORONHA, LARISSA MAIRINK VELOSO, ROBERTO CARLOS PIRES JÚNIOR, LUCIANA RIBEIRO BARBOSA, IRACILDA CASTRO MACHADO PARANHOS e CRISTINA ANDRADE SAMPAIO.

A GAM COMO UMA ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO DA AUTONOMIA DA PESSOA COM SOFRIMENTO MENTAL

RESUMO: Diante a reforma psiquiátrica houve uma modificação na atenção à saúde, promovendo uma nova compreensão diante a pessoa com sofrimento mental. Um local de garantia desse direito foi criado com a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) (BRASIL,2004). Um dos direitos previstos é a autonomia, que traz a possibilidade do usuário administrar sua vida diante os transtornos (KINOSHITA, 1996). Contudo, ainda é percebido uma dificuldade na promoção dessa autonomia. O dispositivo Gestão Autônoma da Medicação (GAM) é uma intervenção que pode inserir uma nova forma sobre o cuidado. A autonomia é construída nas relações sociais que vão sendo formadas no grupo, um espaço de conhecimento sobre o tratamento, de garantia dos direitos e que traz uma abertura para o sujeito compartilhar experiências sobre o seu cuidado. (CAMPOS;CAMPOS, 2008). Essa pesquisa teve como objetivo investigar o processo de promoção de autonomia de usuários com sofrimento mental utilizando o dispositivo GAM. É uma pesquisa qualitativa, no caráter de pesquisa-intervenção, onde ocorreu o processo de inserção da GAM no CAPS II em uma cidade do Norte de Minas. Como participantes foram 4 trabalhadores e 10 usuários. Todo o processo ocorreu durante 20 encontros em um período de 9 meses entre formação dos trabalhadores, e após, o início dos grupos GAM. A coleta de dados utilizou a observação participantes, os registros ocorrem em diários de campo e analisados os dados com analise de conteúdo (BARDIN, 1998). Ao longo da pesquisa foi possível perceber a construção de uma relação de mais lateralidade dentro do grupo, em que não havia uma hierarquização entre trabalhadores e usuários e assim promovia uma abertura para expressão do conhecimento experiencial do seu cuidado, gerando compartilhamentos entre os mesmos, e consequentemente, se apropriarem diante seu tratamento (PASSOS, 2013). As discussões promoviam inúmeros questionamentos sobre o cuidado, com usuários reconhecendo a possibilidade de uma participação mais ativa no tratamento, ou seja, os usuários tinham mais consciência do processo e assim promoviam uma autonomia coletiva (ZAMBILLO, PALOMBINI 2017). Por fim, a GAM é uma estratégia que possibilita promover a autonomia para pessoas com sofrimento mental.

PALAVRAS-CHAVE: Autonomia. GAM. Sofrimento mental.

Aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) UNIMONTES nº4.034.265/2020, Emenda nº4.332.549/2020.